

COMO O MANEJO PASTORIL NOS CAMPOS INFLUENCIA A COMUNIDADE DE ARTRÓPODES DE SOLO E A DECOMPOSIÇÃO? RESULTADOS PRELIMINARES

Murilo Zanini David, Camila Fagundes Dias, Luciana Regina Podgaiski e Milton de Souza Mendonça Junior (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Zanini.Murilo@gmail.com; milton.mendonca@ufrgs.br

Os campos representam grande parte da vegetação original do RS e abrigam uma rica comunidade de fauna e flora, porém nas últimas décadas têm sofrido degradação devido a atividades agrícolas. A pecuária, uma das principais atividades econômicas exercidas nestas áreas, altera a estrutura dos ecossistemas campestres. O presente estudo busca saber qual o efeito do pastejo sobre a comunidade de artrópodes de solo e no processo de decomposição de serapilheira. As coletas foram realizadas em cinco áreas campestres do estado, três no sul (Aceguá, Lavras do Sul, Alegrete) e duas no norte (Aratinga e Tainhas). Em cada área delimitaram-se duas unidades amostrais de 70m² com os tratamentos de exclusão de pastejo (área com cerca; período inferior a um ano) e manejo pastoril convencional (livre oferta de forragem; controle). A coleta dos artrópodes de solo foi realizada por meio de armadilhas *pitfall trap*, totalizando 32 potes por área (16 por unidade amostral), ficaram expostas por sete dias enterradas no solo, contendo 150 ml de formalina. Em laboratório, os artrópodes coletados foram separados em grupos taxonômicos, contabilizados e conservados em álcool 80%. A decomposição de serapilheira foi avaliada com a técnica de *litter bags*, que estima a perda de uma massa foliar conhecida ao longo do tempo. A técnica consistiu na utilização de 16 sacos de tela de nylon (10cm² e malha de 1mm²) em cada tratamento, contendo folhinho de capim-caninha (*Andropogon lateralis*, 1g, 8 bolsas) e gravatá (*Eryngium horridum*, 1,5g, 8 bolsas), expostos na superfície do solo por cerca de seis meses. Até o presente momento, duas (Aratinga e Tainhas) das cinco áreas foram triadas no tocante à fauna de invertebrados terrestres. Foram contabilizados 3.621 indivíduos, a maioria deles (53%) na parcela controle. Os grupos mais abundantes foram Hymenoptera (41,8%), Araneae (15%), Hemiptera (14,2%), Diptera (7,8%), Thysanoptera (7,7%) e Coleoptera (6%), enfatizando Thysanoptera, que foi visivelmente mais abundante na parcela sob manejo pastoril em ambas as localidades. Referente aos dados de decomposição nos *litter bags*, tanto gravatá quanto capim-caninha não demonstraram diferenças significativas nos diferentes tratamentos, o que pode ser devido à recente exclusão do pastejo nas parcelas, impedindo a diferenciação dos tratamentos. Experimentos com maior tempo de exposição dos *litter bags* em campo darão melhor segurança quanto a estas inferências.